



NOTA TÉCNICA

PERFIL DE COMPETÊNCIA DO(A)
**BIOMÉDICO(A) COM ÊNFASE
EM IMAGENOLOGIA**

Eliana Claudia de Otero Ribeiro

Valéria Vernaschi Lima

Romeu Gomes

Alessandra Wada Koziot

Fernando Freitas de Oliveira

nº **1.5**

SÃO PAULO, 2018



SÍRIO-LIBANÊS

Ficha Catalográfica
Biblioteca Dr. Fadlo Haidar
Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa

© Reprodução autorizada pelo autor somente para uso privado de atividades de pesquisa e ensino, não sendo autorizada sua reprodução para quaisquer fins lucrativos. Na utilização ou citação de partes do documento é obrigatório mencionar a autoria.

N787 Nota técnica: perfil de competência do(a) biomédico(a) com ênfase em imagenologia: norma 1.5 / Eliana Claudia de Otero Ribeiro... [et al.]. – São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, 2018.

10p.

ISBN: 978-85-9577-006-5

Título: Perfil de competência do(a) biomédico(a) com ênfase em imagenologia: nº 1.5

Vários autores: Eliana Claudia de Otero Ribeiro; Valéria Vernaschi Lima; Romeu Gomes; Alessandra Wada Koziot; Fernando Freitas de Oliveira.

1. Papel do profissional. 2. Workflow. 3. Fluxo de trabalho. 4. Ambiente de trabalho. 5. Biomedicina.

NLM: WN 180 DB8

Perfil de Competência do(a) Biomédico(a) com ênfase em Imagenologia

NOTA TÉCNICA Nº 1.5/2018/IEP/HSL

Eliana Claudia de Otero Ribeiro^(a)

Valéria Vernaschi Lima^(b)

Romeu Gomes^(c)

Alessandra Wada Koziot^(d)

Fernando Freitas de Oliveira^(e)

1. Introdução

O presente documento faz parte do portfólio de estudos, realizações e pesquisas do Mestrado em Gestão de Tecnologias e Inovações em Saúde do IEP/HSL voltado ao desenvolvimento de processos e dispositivos de educação para profissionais da saúde, de produtos e de novas tecnologias em gestão e atenção à saúde, dentre os quais pode ser destacada a construção de perfis profissionais de competência para a área da assistência hospitalar.

Esta Nota Técnica divulga um dos produtos do projeto “Gestão por Competência”, desenvolvido pela Superintendência de Gestão de Pessoas e Qualidade do Hospital Sírio-Libanês – HSL com o objetivo de orientar os processos de contratação, avaliação e desenvolvimento de pessoas segundo o modelo de competência, alinhando-os aos objetivos estratégicos da organização.

A justificativa para orientação do trabalho segundo perfil de competência adotada pelo HSL e seus alicerces teóricos estão descritos na Nota Técnica No.01/2014/IEP/HSL.¹ O modelo reconhece as estreitas conexões entre os mundos da educação e do trabalho, dando destaque aos desafios trazidos pelas contínuas transformações exigidas dos profissionais em função das rápidas transformações tecnológicas que impactam a organização do trabalho. Esses desafios representam, sob um outro ângulo, a necessidade de redefinição das organizações como espaços em que também se aprende, onde se desenvolve de modo permanente a expertise profissional².

A inovação pretendida com a adoção do perfil de competência como diretriz orientadora dos processos de gestão de pessoas busca responder à essa dinâmica de transformações contínuas, no qual a organização assume, junto às iniciativas individuais de educação continuada, o compromisso solidário de desenvolvimento de seu corpo de profissionais como tradução de sua responsabilidade de dar resposta com qualidade às necessidades da sociedade.

a Doutora em Saúde Coletiva/UERJ. Mestre em Saúde Pública/Harvard University. Professora aposentada da UFRJ

b Doutora em Saúde Pública/USP. Mestre em Health Professionals Education/University of Illinois. Professora Associada da Universidade Federal de São Carlos. Docente do Mestrado em Gestão da Clínica da UFSCar

c Doutor em Saúde Pública/Fiocruz. Livre Docente em Psicologia da Educação/UERJ. Mestre em Educação/UFF. Coordenador do Mestrado em Gestão de Tecnologia e Inovação em Saúde do Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa. Pesquisador I do CNPq

d Biomédica do Hospital Sírio Libanês

e Biomédico do Hospital Sírio Libanês

2. Desafios da Carreira Hospitalar do Profissional Biomédico

Ainda que os primeiros cursos de Ciências Biológicas – Modalidade Médica tenham sido criados na década de 1960, a regulamentação do exercício do Biomédico - com vasta aplicação no campo da saúde- ocorreu apenas em 1979³ e a publicação de diretrizes curriculares nacionais para biomedicina em 2003⁴.

Ao longo desse período, o profissional biomédico, originalmente formado com um enfoque mais voltado para a docência e a pesquisa especializadas nas disciplinas biomédicas básicas das escolas de medicina e odontologia, ganhou novos espaços de inserção no mundo do trabalho. A regulamentação legal passou a incluir um conjunto vasto de habilitações de interesse para o campo do cuidado à saúde, tais como: microbiologia, citologia oncológica, parasitologia, imunológica, hematologia, bioquímica, biofísica, banco de sangue, virologia), saúde pública, radiologia, imagenologia, microbiologia de alimentos, histologia, patologia, acupuntura, genética, embriologia, reprodução humana assistida, farmacologia, psicobiologia, biologia molecular, informática de saúde, anatomia patológica, toxicologia e perfusão extracorpórea³.

A amplitude do campo de habilitações favorece inserções diversas do profissional biomédico no âmbito hospitalar⁵, ajustadas às demandas e perfis singulares das organizações. Tal fato impõe limites claros à conformação de um único perfil de competência que englobe a totalidade de suas potenciais atribuições e confere, de alguma maneira, uma especificidade ao perfil construído no HSL. Ainda que circunscrito ao campo específico da atuação dos biomédicos nessa organização, notadamente voltado à operação de equipamentos e sistemas médicos de diagnóstico por imagem, sua divulgação permite dar visibilidade ao perfil de competência do profissional que atua nessa habilitação específica.

3. Elaboração e Validação do Perfil de Competência do Biomédico com Ênfase em Imagenologia

O processo de elaboração do perfil de competência do biomédico realizado em 2012 seguiu as etapas metodológicas descritas em Nota Técnica¹ do IEP/HSL. Sendo o perfil de competência profissional considerado como produto que deve, necessariamente, incluir os olhares de diferentes atores sobre o que seja um profissional competente, foi solicitado que diferentes atores relacionados à prática e gestão em serviços de biomedicina indicassem biomédicos que, a seu juízo, eram competentes. Houve a preocupação com a escolha de um grupo diversificado que contasse com profissionais em início de carreira e profissionais mais experientes, assegurando a representatividade das diferentes áreas de atuação em âmbito hospitalar e com ênfase em serviços de imagem. O Apêndice A detalha os profissionais indicados para participarem da construção do perfil.

De acordo com os procedimentos metodológicos, os profissionais indicados elaboraram narrativas em que descreveram suas trajetórias profissionais e o processo de construção de sua identidade profissional, bem como uma descrição de atividades regularmente realizadas em uma semana típica de trabalho. Tais produções foram sistematizadas e dialogadas com o produto de uma oficina de investigação das práticas do profissional biomédico.

Na oficina para compartilhamento de saberes e práticas do biomédico, cada profissional descreveu as ações que acreditava os distinguiu como profissional competente na sua área de atuação. Por meio da técnica de visualização móvel⁶ foi realizado o agrupamento das ações desenvolvidas por afinidade, resultando na identificação das áreas de competência do perfil.

4. Áreas de Competência, Ações Chave e Desempenhos

As áreas de competência identificadas na prática dos biomédicos foram: (i) assistência biomédica, (ii) gestão do trabalho em biomedicina; e (iii) educação em biomedicina: construção e produção de saberes e práticas.

Para a área de competência de “Assistência Biomédica”, a racionalidade predominante é a clínico-epidemiológica, que fundamenta as ações de cuidado às pessoas. Para a área de “Gestão do trabalho em biomedicina”, a racionalidade predominante é a estratégica, que expressa princípios e prioridades na organização do trabalho. Para a área de “Educação em Biomedicina”, a principal racionalidade identificada é a crítico-reflexiva, que fundamenta a abordagem educacional utilizada na troca de conhecimentos com pacientes, familiares e equipe de saúde e na produção de novos saberes e práticas. A identificação das áreas de competência e respectivas racionalidades é apenas didática, no sentido do reconhecimento dos componentes da competência que, em ação, são mobilizados de modo integrado e concomitante nas intervenções profissionais (Figura 1).

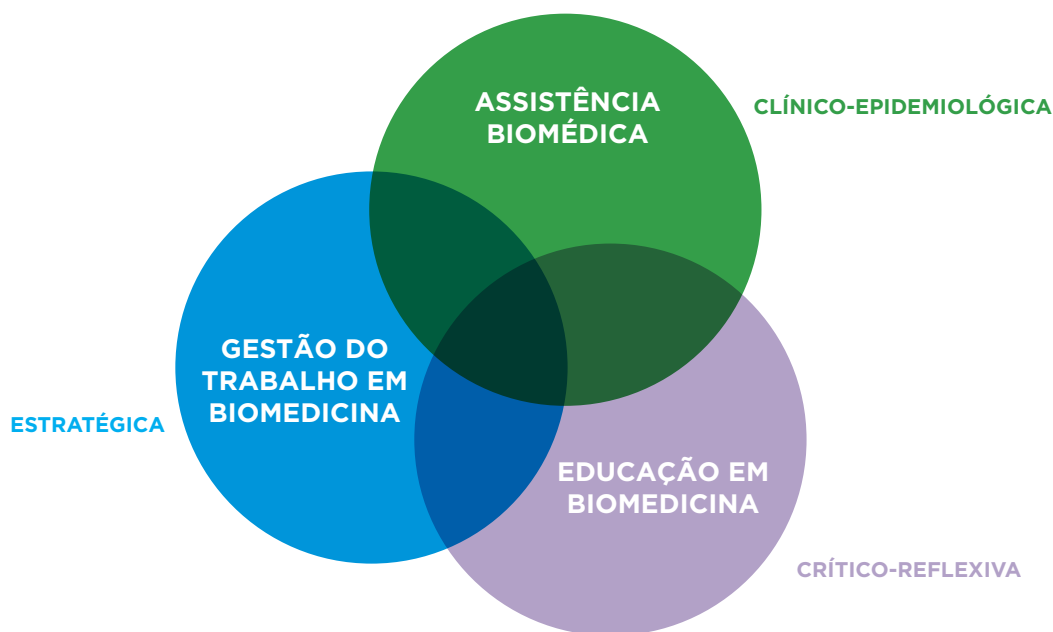


Figura 1. Representação esquemática das áreas de competência do Biomédico

Em cada área de competência foram identificadas as ações chave que conformam os respectivos processos de trabalho. Por sua vez, as ações-chave foram caracterizadas por um conjunto de desempenhos que expressam o modo como os profissionais considerados competentes contextualizam, articulam e realizam as ações da prática, considerando-se os resultados a serem alcançados.

A sistematização e triangulação dos materiais obtidos (narrativas, semanas-padrão e produtos da oficina de compartilhamento de saberes e práticas) permitiu a elaboração de uma versão preliminar do perfil de competência. A primeira versão do perfil foi encaminhada por correio eletrônico para os participantes da oficina de compartilhamento e validada em duas rodadas. O processo de validação ocorreu por meio de uma adaptação da Técnica Delphi^{7,8} resultando um perfil validado (Quadro 1).

Quadro 1. Perfil de competência do(a) biomédico(a) no âmbito hospitalar, com ênfase em imagenologia, 2012.

Área de competência Gestão: organização do trabalho em biomedicina	
Ações-chave	Desempenhos
Identifica necessidades de organização do trabalho em biomedicina	<p>Analisa o agendamento das intervenções a serem realizadas no seu período de trabalho e as prioriza, considerando a relevância e urgência das situações, implicações imediatas e potenciais, e a estrutura e os recursos disponíveis no serviço. Promove a gestão e parametrização da agenda, visando o melhor atendimento possível às demandas por exames e terapêuticas, por meio da otimização do uso dos equipamentos dos setores de trabalho em biomedicina. Busca ativamente e identifica obstáculos e oportunidades à organização do trabalho na sua área de atuação. Estimula a participação da equipe de técnicos e de biomédicos na identificação de organização do trabalho, considerando as metas de produção da sua área, o contexto e características da unidade ou serviço, as prioridades identificadas, a missão e os valores do HSL.</p>
Organiza o processo de trabalho em biomedicina	<p>Mostra iniciativa para organizar o processo de trabalho e os planos de contingência, segundo as prioridades estabelecidas e as diretrizes do serviço, evitando atrasos, desperdícios, retrabalho e riscos desnecessários. Identifica, prontamente, falhas no agendamento e apoia a construção de alternativas de superação, respondendo com eficiência, eficácia e efetividade. Assegura o uso racional e a disponibilidade de equipamentos para a otimização do trabalho, utilizados e das condições do ambiente, adicionando o setor de engenharia e de informática e apoiando a busca por alternativas de solução.</p> <p>Apoia a definição da necessidade de biomédicos e técnicos a partir das metas estabelecidas, da análise de demanda para a área de biomedicina e da análise de contexto. Apoia a elaboração de escalas, plantações e o rodízio nos equipamentos. Busca, com responsabilidade, alternativas frente às falhas e ausências, por meio do diálogo entre as necessidades dos profissionais e as do trabalho.</p> <p>Toma decisões e favorece a participação da equipe na tomada de decisão, sempre que possível, observando o compromisso com os princípios ético-profissionais e da organização. Utiliza a criatividade, as melhores evidências e a tecnologia disponível para disseminar os valores do HSL, por meio de uma assistência de excelência em biomedicina.</p>
Articula assistência de biomedicina ao cuidado integral à saúde	<p>Busca a construção de um trabalho corresponsável em equipe multiprofissional. Promove a atenção integral à saúde das pessoas, articulando as intervenções de biomedicina aos cuidados promovidos por outros profissionais de saúde. Promove o controle e a melhoria da qualidade e da segurança na realização de exames e terapêutica da área de biomedicina, utilizando as melhores evidências, as melhores práticas e os protocolos para a realização de exames diagnósticos e/ou tratamentos. Favorece a racionalização no uso de recursos e tecnologias, o controle de eventos adversos e a redução de riscos e danos, utilizando as melhores práticas.</p>
Acompanha e avalia a organização do trabalho em biomedicina	<p>Acompanha e monitora a produtividade e a qualidade da assistência de biomedicina, utilizando diferentes fontes de informação. Produz e insere dados em sistemas de informação com à construção de indicadores orientados à análise de eficiência e efetividade realizadas. Analisa e avalia não conformidades na assistência em biomedicina de maneira a identificar necessidades de melhoria de processos e procedimentos. Elabora relatórios gerenciais e administrativos de produção com foco na qualidade da atuação da biomedicina e excelência do cuidado.</p> <p>Acompanha auditorias externas dos serviços de biomedicina, aproveitando-as para qualquer a qualidade ou ajustar o processo de trabalho, as metas e o orçamento. Mostra capacidade de ouvir e flexibilidade para lidar com a diversidade de opiniões e valores identifica a natureza dos conflitos e busca uma resolução construtiva. Estimula e valoriza o envolvimento, crescimento e contribuições dos membros da equipe e de outros profissionais, discutindo a contribuição de cada um na construção e no fortalecimento do trabalho coletivo. Avalia e estimula a auto avaliação e de cada profissional da equipe, considerando as contribuições, dificuldades e desafios encontrados para o desenvolvimento de uma prática de excelência.</p>

Quadro 2. Perfil de competência do(a) biomédico(a) no âmbito hospitalar, com ênfase em imagenologia, 2012.

Área de competência Saúde: assistência biomédica	
Ações-chave	Desempenhos
Identifica necessidades de acordo com a condição do paciente para a realização de exames e terapêutica por biomédicos	<p>Identifica o(a) paciente, confere sua identidade e se apresenta, informando ser o(a) biomédico(a) responsável pela intervenção a ser realizada. Verifica o pedido médico e confirma o exame complementar ou protocolo terapêutico a ser realizado. Utiliza uma comunicação cordial, respeitosa e atenciosa com o(a) paciente, familiares, responsáveis ou acompanhantes, de modo a construir uma relação acolhedora e empática, que favoreça o cuidado a ser prestado. Cuida do sigilo ao obter as informações do histórico do(a) paciente, complementando os dados do questionário por ele(a) preenchido, de modo a garantir a segurança do(a) paciente e assegurar uma adequada realização da intervenção. Identifica histórico de alergias, presença de implante magnético, uso de medicamentos do prontuário, com profissionais de saúde envolvidos e com familiares ou cuidadores, sempre que necessário. Reporta avaliações de contraindicação ao profissional médico responsável e discute alternativas.</p> <p>Investiga as dúvidas do paciente e/ou familiares e acompanhantes em relação ao exame ou terapêutica, oferecendo esclarecimentos quanto ao tempo de duração, às características, implicações e consequências do exame ou procedimento, ao número e cronograma de sessões e ao uso de substâncias, quando necessário. Mostra disponibilidade e abertura para identificar insegurança e receios do paciente em relação à realização do exame ou terapêutica, oferecendo continência e suporte às necessidades subjetivas e, sempre que necessário, simulando a intervenção, de modo a torná-la menos desconhecida ou ansiogênica. Obtém a concordância do(a) paciente para a realização do exame ou terapêutica e solicita sua assinatura, ou do responsável, no termo de consentimento. Cuida da privacidade do(a) paciente para a realização de exames ou terapêutica, nos setores de Tomografia Computadorizada, Ressonância Nuclear Magnética, Medicina Nuclear, Banco de Sangue e Análises Clínicas.</p> <p>Verifica o estado geral do paciente e realiza o exame físico por meio de inspeção e palpação da área a ser examinada, avaliando a presença de alterações anatômicas, com técnica acurada e postura ética. Orienta o posicionamento e as condições para a realização adequada do exame ou terapêutica, assim como o uso de vestimenta, equipamentos de proteção individual, contrastes ou radiofármacos, quando necessário. Solicita apoio de profissionais de referência para a administração de substâncias e ao identificar alterações do estado geral e/ou dos dados vitais que comprometam a condição clínica do paciente e/ou a realização da intervenção. Data e registra no formulário de realização do exame ou terapêutica, as informações do histórico, do exame clínico, do protocolo a ser utilizado e outras pertinentes, com clareza ética.</p>
Prepara o(a) paciente e realiza exames e terapêutica segundo protocolos	<p>Seleciona materiais, executa a marcação de kits, separa doses diagnósticas ou terapêuticas e ajusta os equipamentos a serem utilizados, considerando idade, sexo, dados antropométricos e condição clínica do(a) paciente, grau de consciência e de dependência para movimentação, natureza da intervenção e características do equipamento a ser utilizado. Aplica os protocolos referendados pelo HSL para a realização de exames complementares ou procedimentos terapêuticos, reportando ao médico responsável as situações que não se adequam às diretrizes clínicas e aos parâmetros de segurança para a realização da intervenção.</p> <p>Cuida do melhor conforto possível ao(a) paciente para a realização da intervenção, disponibilizando recursos que garantam sua segurança e comunicação durante a realização do exame ou terapêutica. Posiciona e imobiliza o paciente adequadamente para a realização do exame ou terapêutica, em trabalho cooperativo com a equipe de saúde, acompanhando a administração de radiofármacos, sempre que necessário. Mostra postura aberta e tolerante para negociar ajustes que viabilizem a adesão do(a) paciente à realização da intervenção, reagindo de modo acolhedor e propositivo frente à impossibilidade de realização da intervenção ou a eventuais falhas do equipamento. Registra a realização do exame ou terapêutica e intercorrências, de modo legível e ético.</p>
Acompanha e avalia a realização dos exames e terapêutica	<p>Acompanha a obtenção de amostras de materiais orgânicos e/ou de imagens do corpo da(o) paciente, identificando inconformidades que comprometam a qualidade da análise ou interpretação. Monitora, continuamente, a realização do exame ou terapêutica, de modo a garantir a melhor eficiência, eficácia e efetividade ou minimização de danos à saúde paciente.</p> <p>Orienta o paciente, familiares e/ou responsáveis, informando cuidados e desdobramentos após a realização de exames ou do protocolo terapêutico. Orienta quanto à realização de outros procedimentos, ao local e a data de entrega dos resultados, novas sessões e retornos com profissionais da equipe de saúde. Compartilha informações sobre a realização de sua intervenção com a equipe, visando um cuidado integral ao(a) paciente.</p>
Acompanha e avalia a qualidade dos exames	<p>Realiza o processamento de exames de análise clínica e de imagens, registrando os resultados obtidos na perspectiva da sua área de atuação, considerando as condições clínicas do(a) paciente, a qualidade das amostras e das imagens obtidas e os valores de referência e/ou protocolos de cada intervenção realizada. Reconstrói as imagens para melhor visualização dos dados obtidos, documentando e enviando os resultados, segundo diretrizes do HSL, aos setores e profissionais responsáveis pela elaboração e divulgação de laudos.</p>

Quadro 3. Perfil de competência do(a) biomédico(a) no âmbito hospitalar, com ênfase em imagenologia, 2012.

Área de competência Educação em Biomedicina: construção e produção de saberes e práticas em biomedicina	
Ações-chave	Desempenhos
Identifica necessidades de aprendizagem no trabalho em biomedicina	Estimula a curiosidade e o reconhecimento de limites, necessidades e desafios relacionados a uma prática atualizada e de excelência em biomedicina. Mostra abertura e tolerância na identificação de expectativas e necessidades de capacitação, nos diversos momentos do trabalho, especialmente considerando a assistência biomédica, a gestão do trabalho e a educação na saúde. Utiliza a análise de desempenho da equipe, os indicadores do serviço, as reflexões sobre o processo de trabalho, os eventos adversos, os desafios e as oportunidades para identificar necessidades de capacitação e de desenvolvimento pessoal e da equipe de biomédicos.
Desenvolve e avalia ações educacionais no trabalho em biomedicina	Nas ações educativas com pacientes, familiares ou responsáveis equipe de biomédicos e equipe de saúde. Favorece a troca e a construção de conhecimento, visando à ampliação da autonomia dos pacientes para o cuidado à saúde, da cidadania e do controle à saúde, da cidadania e do controle social. Nas ações educativas, estabelece conteúdos e utiliza estratégias, métodos e recursos educacionais a partir das necessidades identificadas, considerando o perfil do público-alvo da atividade. Favorece e estimula uma postura proativa e corresponsável no processo de aprendizagem. Realiza avaliações ao longo do processo, favorecendo transformações. Utiliza as reuniões de equipe, discussões clínicas e atividades de educação permanente para trocar e atualizar informações, promovendo a socialização de conhecimento e a construção de significados. Participa da elaboração e/ou divulgação de políticas, legislações, normas, protocolos, diretrizes ou materiais educacionais, de modo a promover uma cultura voltada à melhoria permanente da assistência, do trabalho e da formação em biomedicina. Monitora e avalia processos, e resultados relacionados às educacionais realizadas, utilizando acertos e os erros como insumos para a melhoria do processo educacional. Faz e recebe críticas com respeito, utilizando-as para retroalimentar a aprendizagem. Participa da educação pelo exemplo e da capacitação de profissionais com os quais atua e/ou sob sua responsabilidade.
Identifica necessidades de novos conhecimentos e apoia a pesquisa	Utiliza todos os momentos do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas, buscando danos e informações, analisando criticamente a literatura e avaliando evidências e melhores práticas. Identifica a necessidade de novos conhecimentos, a partir da realidade e dos desafios do trabalho em biomedicina. Favorece o desenvolvimento científico e tecnológico na sua área de atuação, por meio da disseminação de conhecimentos relevantes à assistência biomédica, à saúde das pessoas e à qualidade de vida das sociedades. Apoia ou participa da produção de conhecimento na sua área de atuação e na saúde, por meio de pesquisas orientadas por princípios ético-científicos e voltadas à geração de conhecimentos relevante à saúde das pessoas e à sociedade.

Considerações Finais

A identificação de três áreas de competência no perfil do biomédico possibilita o desenvolvimento de outras áreas de especialização na carreira, para além das ênfases existentes na assistência. A emergência das áreas de gestão e de educação no perfil do biomédico traz inovações relacionadas ao desenvolvimento do processo de trabalho em equipe e da articulação ensino-serviço, particularmente em cenários do Sistema Único de Saúde, quer junto aos cursos de graduação como aos de pós-graduação.

Utilizar o perfil de competência como critério para a formação, desenvolvimento e progressão na carreira pode ensejar transformações tanto educacionais como nos processos de gestão de pessoas, na medida em que os aspectos de titulação e conhecimento técnico acabam sendo insuficientes na avaliação e certificação de desempenho.

A elaboração do perfil de competência representa, igualmente, uma ferramenta para sistematizar conhecimentos, habilidades e atitudes esperadas do biomédico no desenvolvimento de suas atribuições em âmbito hospitalar. Este perfil, especificamente, coloca ênfase na atuação deste profissional em serviços de imagem, podendo ser ampliado ou ajustado segundo o contexto dos serviços nos quais ocorre a inserção do biomédico. Mesmo considerando o perfil de competência como um critério de referência, cabe destacar a importância da contextualização e singularização do referido perfil, segundo as condições do cenário de prática. Essa singularização deve ser permanentemente considerada de modo a tornar o perfil de referência uma peça viva e dialogada com o contexto.

5. Referências Bibliográficas

¹ Lima VV, Ribeiro EC, Padilha RQ, Gomes R. Processo de construção de perfil de competência de profissionais. Nota Técnica 1. São Paulo: Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa; 2014. [Acesso em 10 de junho de 2017]. Disponível em <http://ensino.hospitalsiriolibanes.com.br/downloads/nota-tecnica-competencia-profissionais.pdf>

² Nota técnica 3

³ Brasil. Lei nº 6.684, de 3 de setembro de 1979 - Planalto [Acesso em 13 de dezembro de 2017]. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6684.htm

⁴ Brasil. Ministério de Educação e Cultura. Diretrizes curriculares nacionais de biomedicina. Resolução no.2 de 18/02/2003. Acesso em 13 de dezembro de 2017. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces022003.pdf>.

⁵ Conselho Regional de Biomedicina. Manual do Biomédico [Acesso em 13 de dezembro de 2017] Disponível em: crbm1.gov.br/novosite/wp-content/uploads/2014/.../Livro-Manual-do-Biomedico.pdf

⁶ Brose M. Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

⁷ Linstone HA, Turoff M. The Delphi method: techniques and applications. Massachusetts: Addison-Wesley, 1975.

⁸ Buckley C. Delphi: a methodology for preferences more than predictions. Library Management. v. 16, n. 7, p. 16-19, 1995.

Apêndice A – Participantes da oficina de compartilhamento de saberes e práticas do Biomédico

<i>Nome</i>	<i>Instituição</i>
Alessandra Wada Koziot	Hospital Sírio Libanês
Ana Paula Piconi	Hospital Sírio Libanês
Andreza Leite	Hospital Sírio Libanês
Daniella Bosco	Hospital Sírio Libanês
Elizabeth Canhoto	Hospital Sírio Libanês
Fernando Freitas Oliveira	Hospital Sírio Libanês
Luciana Claudia Destefani	Hospital Sírio Libanês
Patricia Alves	Hospital Sírio Libanês
Paula Caparroz Lucio	Hospital Sírio Libanês



SÍRIO-LIBANÊS

| Lato Sensu

| Stricto Sensu

| Cursos

| Estágio

| Reunião Científica

| Localização

Endereço

Rua Prof. Daher Cutait, 69
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01308 060

Telefone

+ 55 11 3394 0100

E-mail

iep@hsl.org.br

Acesse iep.hospitalsiriolibanes.org.br e saiba mais sobre o IEP